



RESUMO

Às margens da história: manuscritos, esquemas e espaços em Camilo Mortágua.

AUTOR PRINCIPAL:

Elisângela de Britto Palagen

E-MAIL:

elispalagen@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Sem a presença de co-autor.

ORIENTADOR:

Miguel da Silva Rettenmaier

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

literatura brasileira, teoria literária.

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Diversas circunstâncias envolvem as possibilidades de desenvolvimento de pesquisas no campo literário, sendo o acesso a um Acervo Literário uma importante ferramenta para tais realizações. Com o intento de resguardar as documentações literárias e pessoais e com o compromisso de possibilitar as pesquisas pertinentes com o uso de documentos preservados e catalogados, a Universidade de Passo Fundo mantém sob seus cuidados o Acervo Literário Josué Guimarães desde 2007. Por meio da disponibilidade de tais documentos, foi possível investigar os rumos de criação do romance Camilo Mortágua através dos pressupostos teóricos da crítica genética de Pino e Zular, mediante o cotejo das variantes do texto e o estudo dos rascunhos e apontamentos prévios à publicação da obra. Na presente pesquisa serão estudados os planejamentos do autor para a constituição de um dos mais importantes espaços ficcionais do romance, a Pensão Azenha, em Porto Alegre, e dos personagens que integram este espaço.

METODOLOGIA:

A metodologia do presente trabalho, embasada na ótica investigativa da crítica genética, será estabelecida no cotejo entre a obra Camilo Mortágua, em versão final e publicada, e as demais textualidades que a antecederam, na intenção de resgatar o caminho criativo do autor Josué Guimarães. Observadas as discontinuidades estabelecidas entre o planejamento dos manuscritos e a edição princeps, a pesquisa interpretou os possíveis significados das alterações presentes na formulação da Pensão Azenha e dos personagens que transitam pelo ambiente testemunha da decadência e solidão de Camilo Mortágua. A importância da pesquisa é observar e interpretar os sentidos do espaço na narrativa ficcional - seu significado social por exemplo- a fim de que se possa aferir, nos planejamentos do autor, a preocupação com a constituição de um ambiente que, mais do que cenário, é espaço de trânsito para os personagens da obra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O crítico genético convive com o ambiente do fazer artístico do escritor. Ele tem acesso ao produto do trabalho daquilo que é considerado tão artístico quanto a obra „acabada“ de um artista, os manuscritos. Os manuscritos que compõem um Acervo Literário são uma reunião de folhas (fólios) que testemunharam as variações ocorridas ao longo da escritura de uma obra literária. Cada traço, cada risco, cada substituição feita pelo artista é, para o geneticista, fonte rica de análises e suposições. Nas primeiras análises feitas com o legado de Josué Guimarães pôde-se perceber que diferentemente de diversos autores, o escritor mantinha suas anotações relativamente organizadas, separadas por obra e com alguma ordenação cronológica. Sobre Camilo Mortágua, Josué nos deixou como herança toda a construção da sua obra relatada nas folhas de um caderno de capa preta, originalmente um caderno de registro de atas. São tantas as descontinuidades a serem analisadas, que a escolha de um recorte (traço específico da obra utilizada para a realização da pesquisa) para a análise geneticista torna-se imprescindível. Para esse projeto de pesquisa foi escolhido como recorte a gênese dos personagens que transitam sobre a Pensão da Azenha, cenário onde o personagem Camilo Mortágua vive sua velhice solitária e seu declínio, bem como a constituição deste cenário. A composição desse espaço é de grande importância para a elaboração do que se pretendeu como desfecho do romance. Espaço de margem, ambiente degradado, círculo onde as relações pessoais se estreitam ao limite do desacato, a Pensão da Azenha é um limiar, no qual as possibilidades de uma vida integrada à sociedade perdem-se pelo gradativo abandono do herói. Como uma fronteira, tanto a pensão permite antever-se a exclusão definitiva de Camilo Mortágua da vida, quanto seu planejamento, pelo trabalho criativo do autor, ajudam a vislumbrar os sentidos envolvidos na composição desse espaço de margem.

CONCLUSÃO:

Na medida em que os registros de um artista são analisados pela Crítica Genética, o percurso da construção de sua obra vai aos poucos se revelando. A obra de arte não é apenas o resultado final de um trabalho. Os rastros deixados pelo artista na construção de sua obra são tão significantes quanto a edição princeps.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- LEBRAVE, Jean Louis. Hipertexts-memories-writing. In: DEPPAN, Jed, Daniel; GRODEN, Michael. Genetic Criticism. University of Pennsylvania, 2004.
- PINO, Claudia Amigo. ZULAR, Roberto. Escrever sobre escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FRANCO, Renato. Literatura e catástrofe no Brasil: anos 70. In: SELIGMANN-SILVA, M. História, memória e literatura. Campinas, UNICAMP. 2003.

Hilário - Gabriel - Ângelo
 Juraci - Abelardo - Olívio
 Plínio - Vinícius - Albino
 Artur - Quirino - Roque
 Virgílius - Jesiel - Emanuel
 Juarez -

Caupilo Montáña
 Vinícius - 1900

Irmão Juraci - 1895 -

irmã Maria - 1890 -

Irmã Donatila - 1903 -

Irmã Jesiel - 1905 -

irmão ~~Quirino~~ Gabriel - 1908

Pai - Aurimino ~~Montáña~~ ^{Garcia Montáña}
 Mãe - Endóxia Borta ~~Montáña~~ ^{Montáña} } casamento em 1889

1890
 Maria
 |
 1895
 Juraci (Homem)
 |
 1900
 Vinícius Caupilo
 |
 1903
 Donatila
 |
 1905
 Jesiel
 |
 1908
 Gabriel

Caupilo Garcia Montáña
 Vinícius Borta ~~Montáña~~ ^{Montáña} } 1932
 Senhor Della Mea ~~Montáña~~ ^{Montáña}

1933
 Virgílius Virgílio
 |
 1938
 Marcus Vinícius
 |
 1945
 Endóxia
 Patrícia